

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1467 | 18/03/2019 a 24/03/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SANIDADE

## SIM, O PARANÁ ESTÁ PRONTO!

Com trabalho conjunto dos setores público e privado, Estado tem condições de se tornar área livre de febre aftosa sem vacinação

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

O caminho foi longo e tortuoso. Mas hoje, sem sombra de dúvida, o Paraná está pronto para ser reconhecido como área livre de febre aftosa sem vacinação, independentemente do que qualquer pessoa diga. Foram décadas de trabalho para deixar a defesa sanitária estadual dentro dos parâmetros exigidos, conforme atestam as auditorias do Ministério da Agricultura no ano passado. Esses “pentes-finos” em território paranaense aliados a outros fatores credenciam o pedido para mudança de bloco para a retirada gradual da vacina e, conseqüentemente, a antecipação da última campanha para maio.

Mais do que um selo, este reconhecimento abre portas para novos negócios. Talvez esteja aí o medo da concorrência. Hoje, mesmo com a vacinação que impede de acessar mercados que pagam mais pela proteína animal, o Paraná é destaque nas exportações de suínos e aves. Prova de que aqui, dentro e fora da porteira, o produtor é eficiente e a carne de qualidade.

O fato de o serviço sanitário do Paraná ser o melhor do Brasil e o trabalho realizado há décadas pelas entidades públicas e privadas, com participação do Sistema FAEP/SENAR-PR, credenciam o Paraná a mudar de *status* em 2021, queiram ou não. Isso é um fato que ninguém pode tirar dos pecuaristas paranaenses.

**Boa leitura!**

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla

### • BOLETIM INFORMATIVO

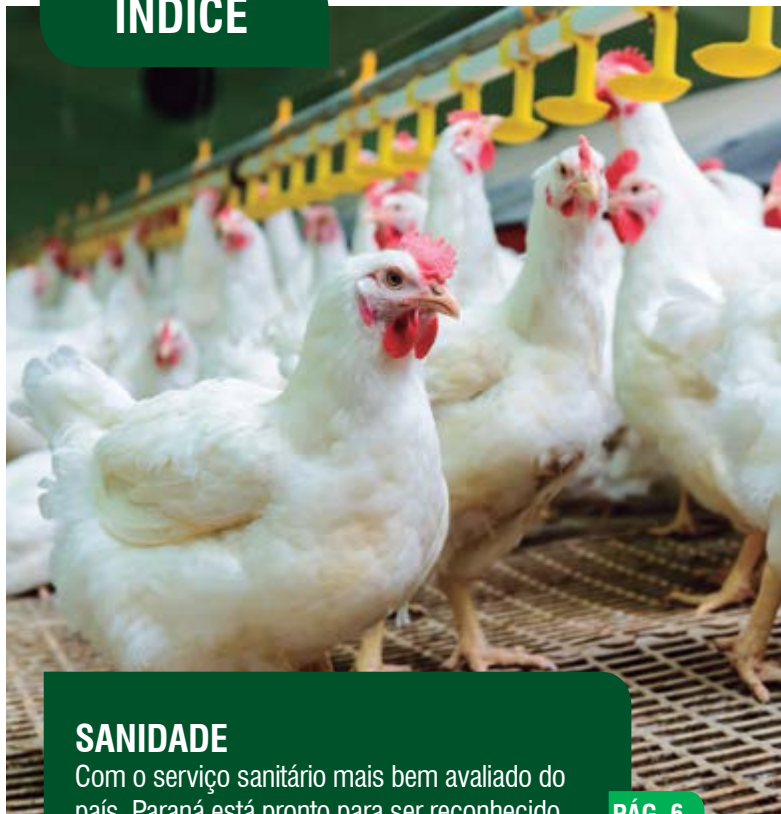
**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1467:

Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### SANIDADE

Com o serviço sanitário mais bem avaliado do país, Paraná está pronto para ser reconhecido como área livre de febre aftosa sem vacinação

PÁG. 6

### NOVO PER

Instrutores e participantes das 10 turmas-piloto recebem *tablets* para acompanhar os avanços do campo

Pág. 4

### SAFRINHA DE MILHO

Com a quebra na temporada de verão, produtores apostam na boa colheita do cereal para equilibrar as contas

Pág. 10

### PAP 2019/20

FAEP e outras entidades do setor encaminham documento ao Ministério da Agricultura reivindicando R\$ 220 bilhões

Pág. 13

### ENCONTRO DE LÍDERES RURAIS

Evento do Sistema FAEP/SENAR-PR irá percorrer o Estado para debater o fortalecimento da representação sindical

Pág. 18

### DESENVOLVIMENTO

Com influência direta do agronegócio, cidade de Quatro Pontes tem um dos melhores IDHs do Paraná

Pág. 20



# Com apoio da FAEP, CBN Agro 2019 leva conhecimento a produtores

Em abril, Xico Graziano irá percorrer oito cidades do Paraná para falar sobre desafios do agronegócio para o futuro

Durante o mês de abril, produtores rurais do Paraná terão a oportunidade de participar do CBN Agro, um ciclo de eventos sobre o agronegócio do futuro. O objetivo é, por meio do tema “Sustentabilidade, Desenvolvimento e Futuro”, debater inovação, tecnologia e desafios a serem vencidos pelos agricultores e pecuaristas nos próximos anos. O evento chega a sua terceira edição neste ano e conta com o apoio da FAEP.

O palestrante Xico Graziano, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Agro, irá ministrar palestras em oito cidades do Estado: Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel, Toledo, Umuarama, Campo Mourão e Guarapuava (veja as datas no quadro).

Xico Graziano irá abordar os 10 desafios que considera cruciais de serem atendidos nos próximos anos. O palestrante antecipa dois dos tópicos que farão parte da sua fala. “Alguns desses temas já são bastante conhecidos, como o avanço tecnológico contínuo, que é um desafio cada vez mais difícil de se acompanhar, pela velocidade muito rápida em que ocorrem as mudanças. Outro ponto importante que eu pretendo destacar é a agenda da sustentabilidade, especialmente do bem-estar animal”, antevê.

Graziano reforça que nenhum plano de agronegócio do futuro terá sucesso sem passar pela questão da qualificação, missão que está no DNA do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Sem aprendizado profissionalizante, ninguém vai sobreviver”, decreta. “Não tem mais como ser amador na agricultura do Brasil, fazer o que sempre foi feito. Hoje, é preciso ser profissional com alto nível de excelência, com muito acompanhamento e o papel do SENAR-PR, se quando foi criado já era importante, hoje então é crucial para capacitar as pessoas a enfrentar os desafios”, completa.

Xico Graziano é engenheiro agrônomo formado pela ESALQ/USP, mestre em economia agrária pela USP e doutor em administração pela FGV/SP. Foi professor da Unesp/Jaboticabal e ocupou cargos públicos, como secretário de Meio Ambiente, secretário de Agricultura,



Xico Graziano vai falar para agricultores de todo o Paraná

Datas	Cidades	Locais
8/4	Guarapuava	Vittace
9/4	Ponta Grossa	Bourbon Hotel
10/4	Londrina	Parque de Exposições
22/4	Cascavel	Auditório ACIC
23/4	Toledo	Auditório Ass. Primato
24/4	Umuarama	Parque de Exposições
25/4	Maringá	Auditório Cocamar
26/4	Campo Mourão	Hotel Paraná Palace

presidente do Incra e chefe do Gabinete Pessoal do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Escritor, publicou oito livros sobre os temas da questão agrária, agricultura, sustentabilidade e democracia.

# Novo PER amplia contato de participantes com universo digital

Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, entrega *tablets* a instrutores das 10 turmas-piloto da nova proposta para o Programa Empreendedor Rural



Dez instrutores do Programa Empreendedor Rural (PER) receberam, no dia 11 de março, *tablets* para começarem a aplicar novas diretrizes do programa. A entrega ocorreu no primeiro dia de uma semana intensa de treinamento desses instrutores, que terão a missão de implantar, em dez turmas-piloto, uma nova metodologia desenvolvida para atualizar o programa, que há 16 anos leva o espírito empreendedor a produtores de todo o Estado. O PER é uma iniciativa conjunta do Sistema FAEP/SENAR-PR, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR) e Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep).

Para o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, um mundo no qual as mudanças são tão

profundas e ocorrem cada vez de forma mais rápida exige avanços para sempre estar à frente. “O PER tem feito uma diferença enorme na vida dos produtores nesses 16 anos, mas é preciso promover uma atualização, tornar o programa ainda mais atrativo e de acordo com as demandas do setor. Para isso, a ajuda dos instrutores, que estão no dia a dia do campo, é fundamental. Somente quem está com o pé no chão tem a visão do que realmente é importante e faz a diferença na vida de quem produz”, diz.

Júlio Agostini, diretor de operações do SEBRAE-PR, também elogiou o papel do PER nesses últimos anos e classificou como positiva a atualização em andamento. “A missão que a proposta tem cumprido é fantástica. A modernização do programa é um movimento natural. Afinal, hoje em dia tudo é digital, todo o desenvolvimento



Fabiola Weinhardt: "precisamos incluir mais os jovens"



Paulo Roberto Golim: "tecnologia é fundamental no campo"

## Serviço

Produtores rurais e egressos do PER interessados em participar das turmas-piloto precisam procurar um dos escritórios regionais do SENAR-PR.

da agricultura passa por esse tema. Precisamos propor conteúdos atuais para a atuação do empreendedor rural para que a gestão da propriedade rural seja mais eficiente e gere resultados", pontuou.

O vice-presidente da Fetaep, Marcos Junior Brambilla, compartilhou que o SENAR-PR fez a diferença na sua vida, com qualificações que despertaram sua vocação rural. O dirigente sindical ainda destacou que, com a reformulação, se sente entusiasmado para inclusive se candidatar a uma das vagas do novo PER. "Parabéns a todos os colaboradores, prestadores de serviços e aqueles que fazem a roda girar. Continuem cuidando do SENAR-PR dessa forma, porque é disso que os produtores paranaenses precisam. Uma instituição presente, forte e atuante", apontou.

## PER reformulado

Vania Di Addario Guimarães, professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), integra um grupo de professores e especialistas em negócios rurais incumbido de contribuir com uma nova proposta metodológica ao PER. Para a especialista, é preciso promover uma evolução da administração rural do país e inserir a área rural na sociedade de hoje e do futuro. "Temos que olhar para o futuro, pensando em chegar à família rural. E nós não estamos de expectadores nesse processo, somos atores fundamentais em levar conhecimento. Depois que a pessoa aprende algo, a visão nunca mais será a mesma", explica. No total, seis especialistas participam desse grupo de reformulação, sendo que três são autores da primeira versão do PER, criado em 2003.

Neste ano, serão realizadas 10 turmas-piloto na nova proposta, uma por regional do SENAR-PR. Enquanto isso, outras 35 turmas no formato já existente irão ocorrer normalmente. Apesar dessa atualização, os pilares de ambos os modelos de PER continuam com a mesma base: formação de lideranças, desenvolvimento humano e sucessão familiar. A carga-horária dos dois cursos segue com 136 horas, porém, com uma distribuição alterada. Na proposta clássica eram 15 encontros e na nova serão 17 encontros, além de uma visita técnica.

## Instrutores entusiasmados

Paulo Roberto Golim, instrutor do PER na região Sudoeste do Paraná, irá conduzir uma das turmas-piloto de 2019. Segundo Golim, a expectativa para começar os trabalhos na nova proposta é grande, pois o programa tem feito a diferença na vida do produtor rural nos últimos 16 anos. "Com essa reestruturação, isso gera uma expectativa e um desafio, pois vamos atuar nas transformações necessárias e temos a certeza que vamos poder melhorar ainda mais o programa, de modo a proporcionar vida longa. A virada para o digital é, além de importante, necessária. Essa questão vem no momento certo, precisamos levar essas ferramentas para eles. Agora, dentro do PER, isso será um atrativo, facilitando o aprendizado. Vamos ter um grande ganho", explica.

A instrutora Fabiola Weinhardt Jazar, da Região Metropolitana de Curitiba, também irá ministrar uma das novas turmas e demonstra entusiasmo com as novidades. "Nós temos muitos jovens no PER. Percebemos que, muitas vezes, eles têm computador em casa, usam dispositivos eletrônicos e questionam como aplicar os conteúdos passados nesses equipamentos. A nossa dificuldade hoje é essa, de que maneira levar inovações sem assustar o produtor rural. Se ele não sabe usar a tecnologia, sempre tem alguém na família ou próximo que pode introduzir a informatização do campo", explica.



# Sanidade e competitividade

Com *status* de área livre de febre aftosa sem vacinação, agronegócio paranaense poderá acessar novos mercados que pagam mais pela qualidade

Por André Amorim

O Paraná está pronto! Desde que definiu como objetivo a obtenção do *status* de zona livre de febre aftosa sem vacinação, os setores público e privado têm se empenhado para que o Estado tenha seu serviço de defesa agropecuária reconhecido internacionalmente, e ocupe o lugar que lhe cabe no mercado mundial de proteína animal.

No ano passado, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) realizou auditorias necessárias para que seja encaminhado o pedido do Paraná à Organização Mundial de Saúde

Animal (OIE). Os técnicos do Mapa estiveram aqui em janeiro e agosto de 2018 com a missão de avaliar programas, estrutura, capacidades técnica, financeira e administrativa do serviço de vigilância da sanidade agropecuária paranaense. Estas auditorias verificaram se o Estado tem, de fato, as condições necessárias para pleitear o *status* de área livre de febre aftosa sem vacinação e depois mantê-lo. Afinal, uma vez solicitada a retirada da vacina, após período de vigilância, não poderá mais haver a presença de anticorpos que indiquem a presença do vírus ou da vacina por aqui.

O resultado das duas auditorias foi excelente. O serviço de defesa agropecuária do Paraná foi o mais bem avaliado do Brasil, melhor até do que o do único Estado brasileiro que já goza do *status* livre de febre aftosa sem vacinação, Santa Catarina. Para efeito de comparação, o Paraná superou a pontuação da auditoria do Mapa em 48% dos quesitos e alcançou a pontuação necessária em 35%. Apenas 16% dos itens analisados ficaram abaixo da pontuação, o que gerou um plano de ação com nove itens, dos quais sete estão em implantação pela Agência de Defesa Agropecuária do

Paraná (Adapar) e os outros dois em processo de finalização (contratação de fiscais para garantir o funcionamento pleno das barreiras sanitárias e a construção do posto de fiscalização sanitária em Campina Grande do Sul – em fase final de aprovação pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)).

A boa avaliação do sistema veterinário paranaense não é fortuita, tampouco é resultado apenas das ações voltadas ao aprimoramento da sanidade no Estado realizadas no último governo. “Há mais de 40 anos que o Paraná busca o fim da vacinação contra febre aftosa, trata-se de um processo longo, que envolveu o compromisso dos setores público e privado para que todo o Estado saísse ganhando. A certificação pela OIE é o coroamento de todo este esforço”, observa o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Inicialmente, o Paraná só se tornaria livre da vacinação em 2023, que é a data estabelecida em um primeiro momento pelo Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA), conduzido pelo Mapa. O Ministério dividiu o país em blocos regionais para a retirada gradual da vacina. O Paraná faria



parte do Bloco V, ao lado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina (que já é área livre de febre aftosa sem vacinação), Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Porém, as condições sanitárias do Paraná permitiram que o Estado antecipasse a retirada da vacina, para tornar-se área livre sem vacinação já em 2021. Essa possibilidade está prevista no “Plano Estratégico: 2017 – 2026”, do PNEFA, no sub tópico “cronograma de transição”, onde diz: “Durante a execução do Plano, poderá ser avaliada a necessidade, possibilidade e oportunidade de antecipar ou adiar o processo de transição individual ou coletivo em qualquer dos blocos organizados”. Ou seja, o que o Paraná está pleiteando não é nada fora do escopo dos planos do Mapa.

Além disso, ao longo das últimas décadas, o Estado se estruturou – com a participação de diversos setores da sociedade – de modo a fortalecer sua defesa agropecuária. Nessa trajetória podemos destacar a criação dos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSA's), que atuam localmente para promover a sanidade animal e vegetal; a criação do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná (Fundepac), que, dentre outras atribuições, viabiliza recursos para emergências sanitárias do Estado. “Nós estamos trabalhando há muito tempo para se tornar área livre [de aftosa] sem vacinação. Enfrentamos interesses pon-

*“A retirada da vacina funciona como uma certificação de que o serviço veterinário é bom. Isso abre as portas de novos mercados”*

**Ágide Meneguette,  
presidente do Sistema  
FAEP/SENAR-PR**

tuais e conseguimos, junto com todas as entidades ligadas ao agronegócio do Paraná, cumprir o dever de casa. Ou seja, criar condições para a retirada da vacina, como a recomposição das barreiras interestaduais e outras ações”, pontua o vice-presidente do Programa Oeste em Desenvolvimento, Elias José Zydek.

Também foram criados fóruns permanentes de discussão de assuntos sanitários, que debatem temas direcio-

nados às diferentes cadeias produtivas, a exemplo do Conselho Estadual de Sanidade Avícola (Coesa), e do Comitê Estadual de Sanidade de Suínos (Coesui). Este último, por exemplo, atuou na elaboração da Portaria nº 265, da Adapar, que regulamenta a biossegurança de granjas de suínos no Estado. Esse trabalho foi coordenado pela FAEP. Desta forma, o Paraná é o único Estado do país a contar com uma regra balizadora para construção de um ambiente de produção mais seguro no controle de doenças. Ou seja, o Estado vem aprimorando sua capacidade de defesa sanitária há muito tempo.

Desta forma, causa estranheza a declaração do secretário de Agricultura e Pesca do governo de Santa Catarina, Ricardo de Gouvêa, proferida no dia 21 de fevereiro deste ano, na qual ele vê com “preocupação” a retirada da vacina no Paraná.

A FAEP, imediatamente rebateu a afirmação, divulgando Nota de Repúdio, na qual o presidente da entidade elenca os motivos pelos quais o Paraná pode e deve galgar este novo *status* sanitário. Apesar de a vacina ser aplicada em bovinos, todas as cadeias – animais e vegetais – se beneficiarão desta condição. “A retirada da vacina é funciona como uma certificação de que o serviço veterinário é bom. Isso abre as portas de novos mercados”, avalia Meneguette.

O teor da preocupação do secretário catarinense (empossado no início deste



## Contagem regressiva

Falta pouco para o Paraná atingir o reconhecimento internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação. Veja quais foram as etapas já cumpridas e quais ainda faltam neste processo:

**2018**

**1º semestre:**  
Auditoria  
Mapa

**2018**

**2º semestre:**  
Auditoria  
Mapa/PNEFA

**2019**

**Maio:** Última campanha de vacinação contra febre aftosa. Comunicado à OIE informando que a partir desta data, o Paraná não vacinará mais seu rebanho

**2020**

**Julho a Agosto:** Mapa realiza buscas para verificar que não há circulação viral no Estado

**2020**

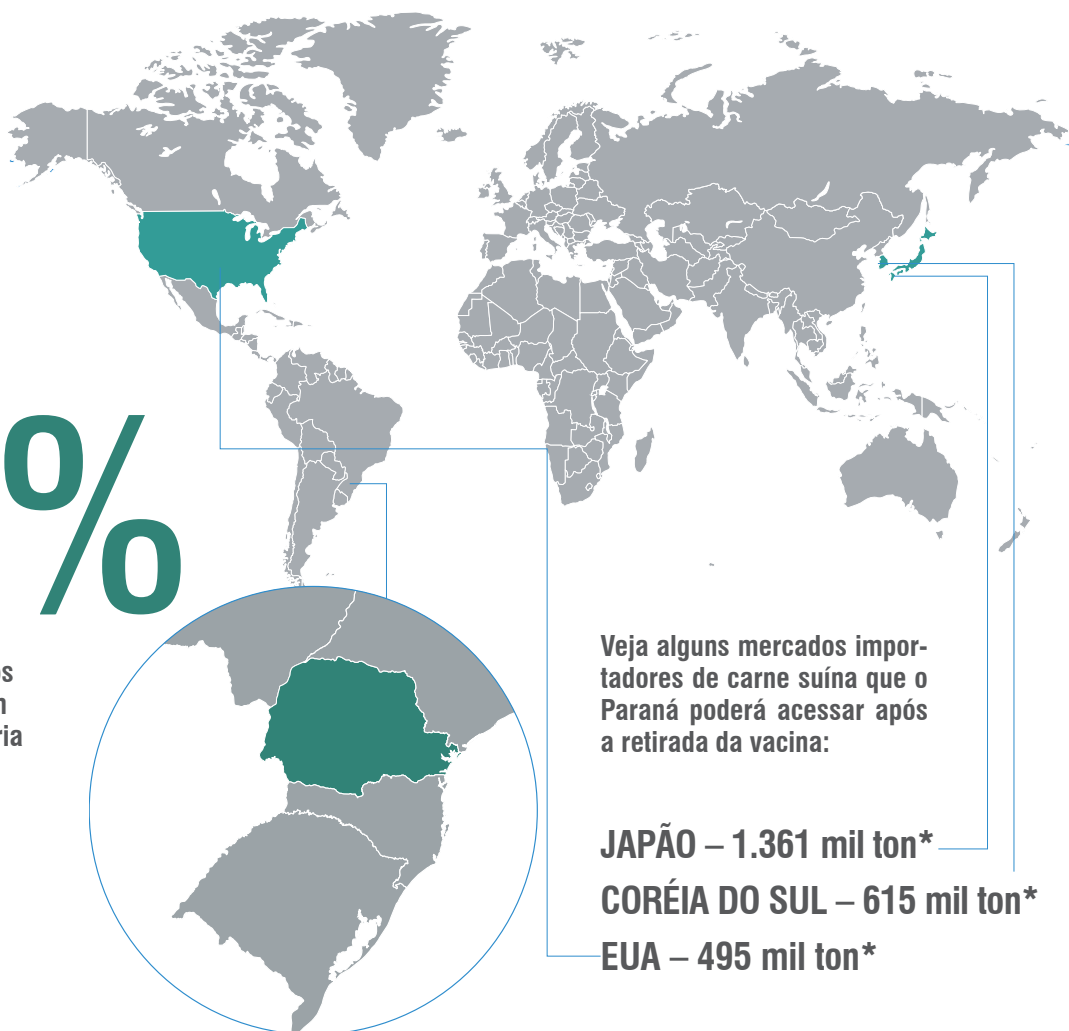
**Outubro:** Mapa formaliza o pedido junto à OIE

**2021**

**Maio:** Assembleia Geral da OIE, em Paris, reconhece o novo *status* sanitário do Paraná

# 83%

dos quesitos analisados alcançaram/superaram a pontuação na auditoria do Mapa que analisou os sistemas de defesa sanitária em todos os Estados Brasileiros em 2018. O Paraná foi o Estado mais bem avaliado do país.



FONTE: MAPA

FONTE: ABPA



ano) não fica muito claro. Em nota encaminhada em resposta a uma solicitação do Sindicato Rural de Cascavel, na região Oeste, a secretária argumenta que a retirada da vacinação em outros Estados poderia “demandar uma atenção ainda maior da defesa agropecuária catarinense”. Ora, tal afirmação não poderia estar mais incorreta.

De acordo com o vice-presidente do Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPCC) e membro do Grupo Interamericano para a Erradicação da Febre Aftosa (Giefa), Sebastião Guedes, “para Santa Catarina, se o Paraná for livre da aftosa sem vacinação vai representar uma preocupação a menos. Do ponto de vista técnico, seria uma fronteira a menos para Santa Catarina se preocupar. Poderia com isso intensificar a vigilância na fronteira com o Rio Grande do Sul, por exemplo”, observa.

Mesma opinião tem o médico veterinário e consultor do Mapa, Cleandro Pazinato. “Do ponto de vista técnico seria estratégico para Santa Catarina ter um Estado vizinho na mesma condição. Não faz sentido argumentar tecnicamente contra isso, só se houver outra motivação”, pondera.

## Acesso a mercados

Por conta de seu status de área livre de aftosa sem vacinação, hoje Santa Catarina acessa mercados que nenhum outro Estado brasileiro consegue entrar e que pagam mais pela carne, como a Coreia do Sul. Mais uma vez é bom lembrar que não se trata aqui do potencial da pecuária bovina, mas de outras cadeias como suínos e aves, nas quais Paraná e Santa Catarina são os maiores produtores do Brasil.

Para efeito de comparação, o Paraná responde por apenas 1,91% da receita das exportações brasileiras de carne bovina e Santa Catarina somente 0,29%. Já no setor de suínos, em 2018 os catarinenses exportaram um volume de 326.304 toneladas, respondendo por 51,1% da receita total das exportações nacionais deste tipo de carne. Já o Paraná, no mesmo período, respondeu por 17,37% da receita, com volume de 106.970 toneladas.

Na avicultura esta relação se inverte. O Paraná marcou participação de 36,44% na receita de exportação em



2018, enquanto Santa Catarina respondeu com 28,67%.

Segundo Zydek, que também é diretor executivo da Frimesa, cooperativa que tem forte atuação no setor de suínos, atualmente cerca de 65% do mercado mundial estão fechados para os produtos paranaenses por conta do nosso *status* sanitário. “Hoje, em dólar, os mercados que nós acessamos pagam em torno de 15% a menos”, afirma.

Na opinião de Zydek, o Estado não pode esperar mais por este reconhecimento. “O Paraná perdeu mais uma oportunidade de expandir o comércio de carne suína para Coreia do Sul, que aprovou recentemente plantas em Santa Catarina. É mais um exemplo do tempo e do dinheiro que a suinocultura paranaense está perdendo”, observa, referindo-se ao recente credenciamento de novas plantas habilitadas para exportar para o país asiático, todas elas localizadas em solo catarinense.

Nunca é demais recordar que o fim da vacinação contra febre aftosa eleva todo nível de reconhecimento da sanidade paranaense. “Qualquer degrau que o Estado suba no *status* sanitário é positivo para todo agronegócio. Mesmo que fossemos livres para exportar alho, cebola, ovelha, soja, quando você avança degraus,

eleva a nota e o conceito da produção do Estado”, explica Zydek.

Desta forma, a expectativa de outros setores também é positiva, mesmo não se traduzindo em cifras, como é o caso do leite paranaense. “Seguimos muito otimistas e contribuindo para isso [obtenção deste *status* sanitário]. O controle de qualidade dos produtos segue forte, a partir do momento que tivermos essa certificação, teremos maior competitividade. Talvez não no preço, mas se o cliente tem condição de escolher, ele vai preferir comprar leite de um local com melhor condição sanitária”, avalia Ricardo Cogo, médico veterinário e gerente de negócios agropecuários da cooperativa Frisia, com sede em Carambeí, nos Campos Gerais. Na sua visão, toda proteína animal deverá se beneficiar deste novo *status* sanitário “direta ou indiretamente”.

Desta forma, fica claro que a “preocupação” de Santa Catarina se refere mais à proteção dos seus mercados — onde eles, hoje, nadam sozinhos de braçada — do que qualquer questão técnica de sanidade. “Santa Catarina tem que se preocupar com suas próprias deficiências na área de defesa agropecuária, que são bem maiores que as do Paraná, conforme as auditorias realizadas pelo Mapa em 2018”, avalia o presidente do Fundeppec, Ronei Volpi.

# Safrinha vira “safrona” após frustração com a soja

Depois de uma quebra na produção da oleaginosa, que pode chegar a 20% na média estadual, paranaenses apostam na segunda safra de milho para tentar reequilibrar as contas



Por Antônio C. Senkovski

A safra de verão no Paraná sofreu com os impactos climáticos e deve ficar até 20% abaixo do previsto inicialmente. De setembro de 2018 para cá, conforme os meses foram passando, o potencial de 19,6 milhões de toneladas foi caindo gradativamente para 16,4 milhões de toneladas. A produtividade média que em 2017/18 foi de 58,8 sacas por hectare, em 2018/19 deve fechar em torno de 50,2 sacas por hec-

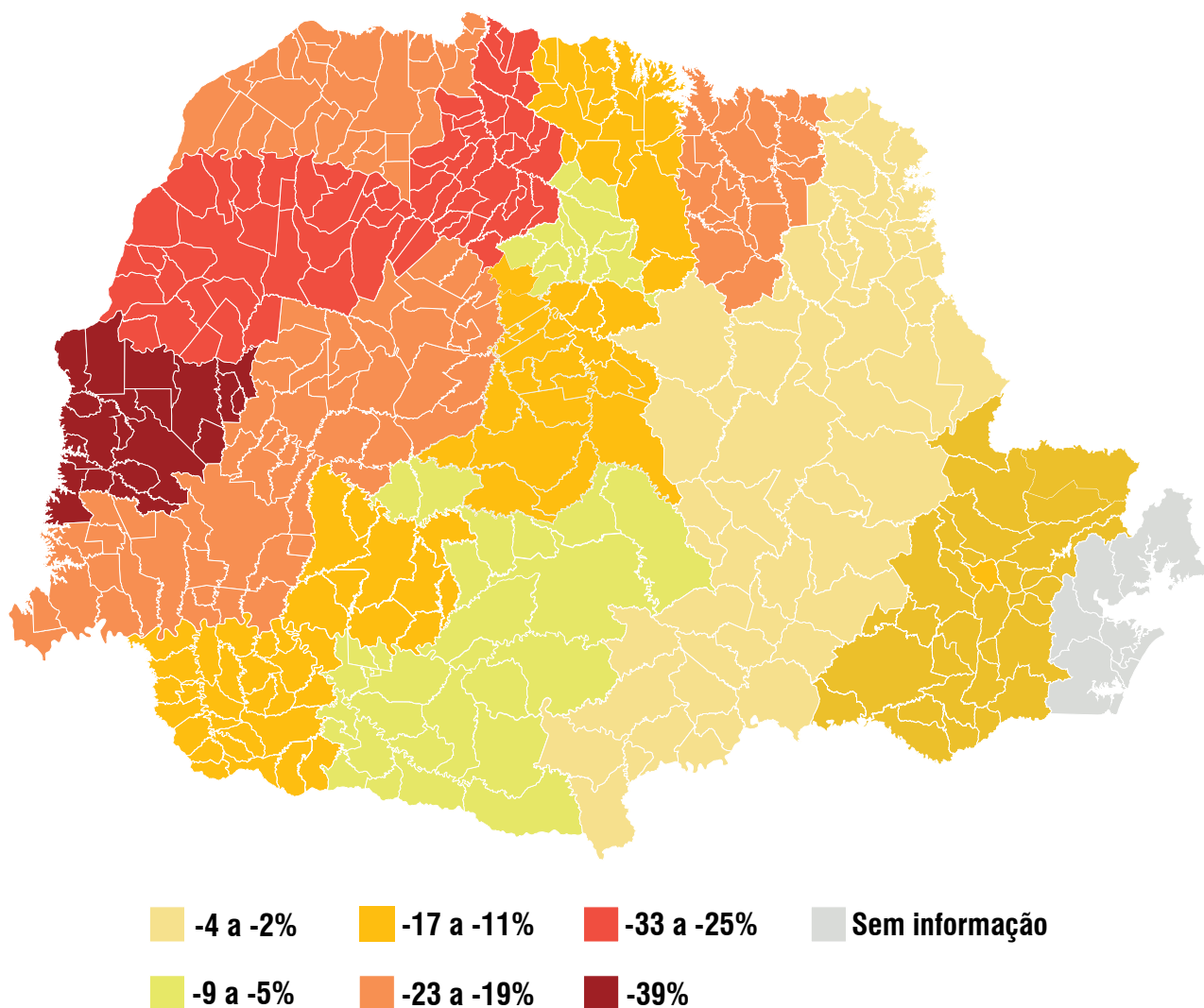
tare. Os dados são do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab).

Com essa frustração na oleaginosa, a segunda safra de milho, também conhecida como safrinha, virou uma “safrona” em importância. Com menos dinheiro em caixa, um bom rendimento no milho se tornou mais fundamental do que nunca para tentar reequilibrar as contas. Até o momento, o clima é de otimismo quanto ao po-

tencial produtivo, com um aumento de 4% na área plantada e quase 40% a mais no volume produzido em relação ao ciclo passado (ver gráfico na pág. 11).

O produtor rural Egon Portz, que tem suas atividades no município de Toledo, localizado na região Oeste que registrou o pior desempenho na temporada de verão (veja no gráfico), amargou perdas significativas com a quebra da safra de soja. Nos cerca de 300 hectares em que plantou a olea-

## Percentual de perdas na produção de soja na safra 2018/19



FONTE: SEAB. Elaboração: DTE/Sistema FAEP

ginosa, a produtividade média caiu pela metade. No caso dele, a média ficou inferior a 20 sacas por hectare. “Foi muito desparelho. Num raio de dois quilômetros, tivemos produtividades bem diferentes, com os mesmos processos e tecnologia. Mas muita gente ficou no prejuízo”, disse.

Agora, Portz aposta todas as fichas na safrinha de milho, cujo plantio já foi feito e a lavoura segue em plena evolução, na fase de preenchimento dos grãos. A esperan-

ça do produtor é boa e, se o tempo continuar dando uma mãozinha, espera que a produtividade compense as perdas impostas pela quebra da safra de soja. “A expectativa é a melhor possível, porque foi usada tecnologia de ponta, plantamos na hora certa e o tempo está ajudando. Se o clima continuar favorecendo, a gente vai ter boa produtividade e pelo menos o custo de produção da safra vai estar garantido”, avalia.

Nelson Paludo, presidente da Comissão de Cereais, Fibras e Ole-

aginosas da FAEP, ratifica que a safrinha se tornou a grande aposta dos produtores do Estado. Mas há um risco a ser considerado. Com a falta de chuva e o calor excessivo, o ciclo da soja encurtou e os produtores então não tiveram outra escolha a não ser antecipar o plantio do milho segunda safra. “O milho que já está pendoando agora. Com plantio mais precoce, ele vai praticamente completar o seu ciclo antes de uma possível falta de chuva em abril. Tem outra parte, que foi plantada



## FAEP pediu prorrogação de dívidas por causa da seca

Em ofício enviado à ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, no fim de janeiro, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, solicitou intervenção do Ministério junto às instituições financeiras para viabilizar a prorrogação de dívidas dos produtores rurais. A possibilidade está prevista no Manual do Crédito Rural – MCR 2-69. O documento da FAEP ratificou as dificuldades enfrentadas pelos produtores paranaenses diante das perdas ocorridas nas lavouras de grãos, principalmente na soja, e obteve parecer do Mapa sobre um pedido às instituições financeiras para que o processo fosse facilitado aos produtores rurais.

### Evolução da produção no Paraná (toneladas)

	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	Varição entre as últimas duas safras
Soja	16,5	19,8	19,1	16,3	-17,17%
Milho 1ª safra	3,3	4,9	2,9	3,1	6,45%
Milho 2ª safra	10,1	13,1	9,1	12,7	28,34% (previsão)

mais tarde, que aguardamos para ver as condições climáticas e ter uma noção melhor”, pondera.

Paludo confirma que um bom desempenho na safrinha será um alento após uma grande frustração entre os produtores da região. “Uma produção boa dá uma segurança de que vamos ter produtos para vender. Mas para isso temos também que ter preço. Tomara que isso ajude. Até agora estamos acompanhando a cotação e ela está mantendo uma média esperada. Esses primeiros milhos não devem ter uma pressão grande do mercado, por entrarem antes da média histórica, temos que ficar atentos e ver como se comporta o mercado”, previne.

### Cenário de incertezas

Para Camilo Motter, analista de mercado da Granoeste, ainda é cedo para cravar se os preços serão ou não convidativos quando a colheita começar. “O que costumo dizer é que o preço de milho disponível nessa fase do ano não está muito ligado à colheita da safra de verão, do milho disponível, mas sim com o andamento na safrinha. Fevereiro, março e abril são meses nos quais precisamos dar atenção às condições no campo. O mercado está bem ofertado hoje e estamos vivendo um momento bastante travado nas negociações do cereal”, explica.

Sobre o potencial de repor as perdas com soja, Motter acredita que safrinha vai ter uma boa produção, mas com o escalonamento de plantio em tempos diferentes do milho é preciso ficar ainda mais atento ao clima.

“Dos últimos quatro anos, em três tivemos problemas com seca entre abril e maio. Isso tudo está pela frente e o milho adiantado não anula as perdas por seca, porque tem muito em fase ainda inicial, que foi plantado entre fevereiro e março”, diagnostica.

Luiz Fernando Gutierrez, consultor de mercado da Safras e Mercado, concorda que com a quebra na safra de soja, a safrinha se tornou ainda mais importante. “No ano passado, a soja teve uma produção melhor e a safrinha registrou perdas, e esse ano a situação parece que vai se inverter. A segunda safra volta a ter maior protagonismo, o milho volta a ser um produto importante para produtores que nos últimos anos tiveram ótimos resultados com a soja, mas que nesse momento precisam compensar as contas da quebra na primeira safra”, avalia.

Sobre o cenário de preços, Gutierrez demonstra cautela sobre um possível cenário positivo. “Se a gente colher uma safra cheia o cenário não é muito positivo. Deve ter aumento de área de milho nos EUA, com a guerra comercial com a China, e diminuição na área de soja. Naturalmente, isso traz um indicativo negativo, com maior oferta do maior produtor do mundo de milho. Isso é ruim para o preço de Chicago e pode pressionar negativamente as cotações internas. O panorama para o preço, de fato, não é muito positivo. Claro que temos a questão de que muita coisa pode mudar, os americanos ainda não plantaram, só temos intenção de plantio. É preciso acompanhar as próximas semanas para vermos o rumo que o mercado vai tomar”, diz.

# FAEP e entidades apresentam prioridades para o PAP 2019/20

Em documento enviado ao Ministério da Agricultura, instituições reivindicam R\$ 220 bilhões, divididos em linhas de crédito e investimento



Assista ao vídeo e ouça o áudio da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

As principais entidades do agronegócio paranaense prepararam um documento conjunto que estabelece as prioridades do setor para a safra 2019/20. Elaborado pela FAEP, sindicatos rurais, Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) e Sistema Ocepar, o pacote de sugestões, chamado de “Proposta para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) Safra 2019/20”, reivindica ao governo federal a destinação de R\$ 220 bilhões, divididos em custeio, investimentos e comercialização. O material foi encaminhado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com o objetivo de subsidiar o governo federal com informações, para a elaboração do Plano Safra. O documento completo está disponível na página do Sistema FAEP/SENAR-PR, [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br), na seção Serviços.

“Todo ano, as entidades que representam o agronegócio do Paraná preparam esse estudo e as propostas, para contribuir com o Mapa na elaboração de um plano que atenda efetivamente todas as etapas da produção. É um documento de consenso que contempla os pedidos prioritários do nosso setor”, diz o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Ao longo de 27 páginas, a proposta detalha a necessidade orçamentária, de acordo com cada modalidade de crédito. O documento reivindica R\$ 162 bilhões para custear a safra 2019/20, com a redução de 0,5 ponto porcentual da taxa de juros, além do aumento de limite de crédito por produtor.

“É necessário o aperfeiçoamento da linha de custeio agropecuário a fim de tornar o programa acessível, reduzindo sua complexibilidade operacional e encargos, e ampliando os limites de contratação para os produtores”, destaca o documento.

## Investimentos

Em relação a investimentos, as entidades apontam ser necessária a destinação de R\$ 55 bilhões, para financiar uma série de programas. Dentre eles, o documento pede a ampliação para R\$ 12 bilhões em recursos para fomentar o Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota) e R\$ 4 bilhões para o Programa de Apoio à Renovação e Implantação de Novos Canaviais (Pró-Renova – Rural e Industrial).

As cooperativas também não ficaram de fora das reivindicações do setor. Para o Programa de Desenvolvimento Cooperativo (Prodecoop), por exemplo, as entidades do setor apontam serem necessários R\$ 2 bilhões. Outra iniciativa importante, o Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro), precisaria de R\$ 3,5 bilhões para manter a eficiência. Segundo o documento, “a escassez de recursos oriundos da exigibilidade bancária” tem criado dificuldades no fluxo de caixas das cooperativas e, neste sentido, o Procap-Agro “mitiga tal deficiência, tornando-se vital para a saúde financeira” destas.

Entre outras modalidades de investimento, as entidades paraenses solicitam o aumento de recursos de R\$ 2,1 bilhão para R\$ 3 bilhões, a serem aportados no Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA). O documento classifica o programa como “estratégico” e que podem ajudar a solucionar problemas logísticos e de escoamento da produção.

## Comercialização

Em outro ponto, as propostas para o PAP contemplam linhas de crédito para fomentar a comercialização agropecuária. Entre as solicitações, está a disponibilização de R\$ 3 bilhões para apoio, por meio do programa de Aquisição do Governo Federal (AGF), Prêmio para o Escoamento (PEP) e Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro). Além disso, as entidades defendem a manutenção da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).

## Gestão de risco

O documento também envolve iniciativas voltadas à gestão de risco no setor agropecuário. Entre as medidas, está a reivindicação de R\$ 1,2 bilhão para subsídios do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), “com um cronograma de liberação oportuna de recursos, considerando o calendário agrícola”. A proposta ainda defende a liberação de R\$ 5 milhões por ano para atualização do Zoneamento Agrícola de Risco Rural (Zarc).

## PROPOSTAS PARA O PAP 2019/20

Veja o detalhamento das reivindicações das entidades paraenses para o Plano Agrícola e Pecuário



**CUSTEIO**  
**R\$ 162 bi**

Valor total destinado a custeio agrícola e pecuário



**INVESTIMENTO**  
**R\$ 55 bi**

<b>ABC</b> R\$ 3 bilhões	<b>PCA</b> R\$ 3 bilhões	<b>Prorenova-Rural</b> R\$ 2 bilhões
<b>Pronamp</b> R\$ 3 bilhões	<b>Moderfrota</b> R\$ 12 bilhões	<b>Procap-Agro</b> R\$ 3,5 bilhões
<b>Moderagro</b> R\$ 1,5 bilhão	<b>Moderinfra</b> R\$ 835 milhões	<b>Demais investimentos</b> R\$ 20,2 bilhões
<b>Inovagro</b> R\$ 2 bilhões	<b>Prodecoop</b> R\$ 2 bilhões	



**GESTÃO DE RISCO**  
**R\$ 1,2 bi**

<b>PSR</b> R\$ 1,2 bilhão	<b>Zarc</b> R\$ 5 milhões
------------------------------	------------------------------



**COMERCIALIZAÇÃO**  
**R\$ 3 bi**

<b>AGF</b> R\$ 2 bilhões	<b>PEP e Pepro</b> R\$ 1 bilhão
-----------------------------	------------------------------------





Com participação da FAEP, reuniões fazem parte do processo de definição das propostas ao Plano Agrícola e Pecuário, enviadas ao Ministério da Agricultura

## Aporte de R\$ 32 bi à agricultura familiar

A FAEP e outras entidades do Paraná reivindicaram a destinação de R\$ 32 bilhões para financiar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), ao longo do Plano Safra 2019/20. O pedido foi apresentado em reunião de consulta, convocada pela Superintendência Federal de Agricultura (SFA) do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no Paraná, que pela primeira vez teve a iniciativa de ouvir as demandas das instituições do setor em cada Estado.

A solicitação conjunta teve como ponto de partida um documento elaborado pela FAEP, sindicatos rurais, Seab e Ocepar, já encaminhado ao Ministério. Para o coordenador do Departamento Técnico-Econômico da FAEP, Jeffrey Albers, esse volume de recursos daria garantias e tranquilidade para o produtor enquadrado na agricultura familiar. Na safra atual – 2018/19 – o governo federal destinou R\$ 31 bilhões ao Pronaf.

“Até então, o governo federal não fazia essa consulta das entidades de cada Estado. É uma iniciativa louvável. Agora, se esse montante [R\$ 32 bilhões] for garantido, o agricultor familiar vai ter recursos para financiar sua produção”, observa Albers.

Além disso, conforme a FAEP já havia defendido, as entidades paranaenses solicitaram a elevação do teto para

enquadramento na agricultura familiar. Hoje, para que o produtor tenha acesso ao Pronaf, ele precisa ter renda anual de até R\$ 415 mil. Pela proposta, o limite seria elevado a R\$ 500 mil. Dados extraoficiais apontam que houve a redução do número de Declarações de Aptidão ao Pronaf (DAP), o que pode estar diretamente relacionado ao fato de o teto estar defasado.

“Na verdade, trata-se de uma correção desse limite e que foi estabelecido em consenso entre as entidades. Todos acharam que isso seria muito interessante à agricultura familiar”, aponta Albers.

Outro ponto discutido foi a necessidade de se levar crédito aos agricultores familiares de menor faixa de renda – como, por exemplo, os enquadrados como DAP-B, que têm renda anual de até R\$ 20 mil. “Existem linhas de crédito disponíveis para todos os níveis de renda. Precisamos de políticas para que essas informações e esses financiamentos cheguem a esses produtores”, explica o coordenador da FAEP.

Além da FAEP, participaram da reunião na SFA representantes da Seab, Ocepar, Emater, Federação dos Trabalhadores Agricultores Rurais do Paraná (Fetaep), Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Paraná (Fetra-PR) e Banco do Brasil. Mesmo após o encontro, as entidades ainda podem enviar contribuições ao Mapa, por meio da SFA.

# O JOVEM QUE DOMINOU O VENTO

**William Kamkwamba aprendeu sozinho a construir um moinho que ajudou a enfrentar as dificuldades da seca**

William Kamkwamba nasceu em uma família de camponeses na vila de Kasungu, no Malawi, país pobre da África Oriental, que faz fronteira com Tanzânia, Moçambique e Zâmbia. Apesar de sempre ter vivido na pobreza, a situação ficou ainda mais complicada em 2001, quando uma seca assolou a região e causou grandes transtornos para toda a comunidade. Muitos morreram de fome e William e sua família passaram a se alimentar apenas uma vez ao dia.

William compartilhava o casebre com seis irmãos e seus pais e ajudava nas tarefas do cultivo de fumo e outras culturas. Sem luz nem água corrente, as caras velas de parafina iluminavam sua casinha ao cair do sol dia após dia, isso quando os recursos eram suficientes para comprá-las no armazém que ficava a oito quilômetros de distância. Diante do cenário de desespero, William decidiu inovar e ajudar a sua família e a comunidade local.

Mesmo com as dificuldades, o jovem malauiano, com apenas 14 anos na época, continuou a frequentar a

escola. Ele estava determinado a fazer qualquer coisa para poder aprender. Então, passou a ir com frequência à biblioteca e lia livros de ciências, em particular de física. Mesmo a falta de conhecimento no inglês não impediu o garoto de interpretar figuras e diagramas para aprender as palavras que estavam nos livros.

Até que William, em 2002, teve a ideia de aproveitar o vento e construir um moinho gerador de energia depois de cruzar com o livro “Usando Energia”, no qual constava algumas instruções básicas. Posteriormente, essa energia, além de iluminar a casa da família e de outras da comunidade, permitiu o funcionamento de uma bomba que puxava a água de um poço artesiano para irrigar as lavouras locais.

O livro não foi a única fonte de informação, pois era impossível copiar o que estava nele, já que William simplesmente não tinha meios para isso. Com a teoria na cabeça, o jovem inventor partiu para a prática e, na ausência das matérias-primas essenciais, recorreu a um ferro-velho e



juntou tudo o que parecia útil. Quadro de bicicleta, roldana, tubo plástico, ventilador de trator, amortecedor e outras peças enferrujadas bastaram para construir um moinho capaz de gerar 12 watts de eletricidade - suficiente para ligar quatro lâmpadas e dois rádios em sua casa. Depois, William partiu em outra missão: construir um moinho capaz de gerar no mínimo 20 watts, o suficiente para bombear água e irrigar toda a vila.

Então, o jovem passou a usar peças que encontrava na sucata ou na rua. Ele adaptou o moinho de vento às suas próprias necessidades e conforme o que funcionava melhor ao longo das várias tentativas.

O primeiro moinho era uma atração. Afinal a construção superava em altura a qualquer casa ou edificação da zona. Um ponto visível na planície africana desde centenas de metros, que atraía curiosos e ajudantes e que converteu William no “engenheiro” mais jovem e admirado do povoado.

A aldeia fica bem próxima da estrada que leva à capital, o que permite uma visão completa da torre construída por William Kamkwamba. Um jornalista do Daily Times Malawi, Sangwani Mwafulirwa, contatou o garoto para fazer-lhe uma reportagem. Foi um sucesso imediato.

Posteriormente, William, aos 19 anos, foi convidado para várias palestras, como no evento Technology, Entertainment, Design - TED (Tecnologia, Entretenimento e Design) sobre sua invenção e, apesar do nervosismo, contar o seu feito e inspirar o público. Lá ele contou sua história e deixou um sonho: construir um moinho ainda maior para ajudar com irrigação para toda a sua comunidade (que sofre com a seca dos campos). Foi assim que o camponês pobre, em um país pobre, conseguiu mudar sua história e inspirar milhares de pessoas em todo o mundo.





# Mobilização para fortalecer a representatividade

Promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, 1º Encontro Regional de Líderes Rurais irá percorrer nove cidades do Estado ao longo de três semanas

Ao longo da última semana de março e a primeira quinzena de abril, o Sistema FAEP/SENAR-PR irá realizar o 1º Encontro Regional de Líderes Rurais. Neste período, o evento percorrerá nove cidades do Paraná (confira as datas e locais no quadro ao lado) permitindo que produtores rurais de todas as regiões do Estado possam participar. O objetivo principal é, por meio do debate e troca de ideias, fortalecer a representatividade dos agricultores e pecuaristas paranaenses. O 1º Encontro Regional de Líderes Rurais faz parte do Programa de Sustentabilidade Sindical, que busca debater soluções conjuntas para fortalecer o sistema associativo e melhorar a prestação de serviços aos produtores rurais paranaenses.

“Em cada um destes encontros vamos reforçar a importância de um sistema sindical forte e coeso, para continuar defendendo os interesses dos produtores rurais. Precisamos estar atentos às demandas do campo para continuar, por meio de ações e estratégias, obtendo conquistas para o setor”, ressaltou Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Para tornar os encontros produtivos, uma programação robusta está definida, com palestras de atividades de integração. No primeiro momento, Meneguette irá falar sobre o “Agronegócio, conquistas e o futuro da representatividade do produtor rural”. Na sequência, o consultor do Sebrae-PR Celso Garcia irá abordar, na palestra “O poder de influência do produtor rural na sociedade 4.0”, a importância do setor para o cenário nacional e como reforçar a participação na representatividade.

“No encontro, organizado pela FAEP, irei falar do mapa do poder e do papel dos sindicatos na sociedade. Afinal, o agronegócio é o setor mais importante da economia brasileira, e precisa continuar traçando seu caminho de destaque por meio da participação coletiva de produtores, dirigentes de sindicatos e lideranças rurais”, diz Garcia.

Em um terceiro momento, por meio de uma atividade de integração, o consultor da FAEP Claudinei Alves irá identificar, com participação direta dos produtores presentes, ino-



## Confira o cronograma dos eventos pelo Paraná:

Data	Região/Núcleo	Cidade
26/3/2019	Sudoeste	Pato Branco
27/3/2019	Oeste	Assis Chateaubriand
28/3/2019	Entre Rios	Umuarama
2/4/2019	Noroeste	Mandaguaçu
3/4/2019	Vale do Ivaí	Ivaiporã
4/4/2019	Norte e Norte Pioneiro	Ibiporã
9/4/2019	Centro	Guarapuava
10/4/2019	Campos Gerais	Ponta Grossa
11/4/2019	Leste e Sul	Curitiba

vações para o fortalecimento da representatividade no agronegócio.

Na primeira semana, a série de encontros começa por Pato Branco (26/3), segue por Assis Chateaubriand (27/3) e termina em Umuarama (28/3). Na segunda etapa, o primeiro evento será em Mandaguaçu (2/4), depois em Ivaiporã (3/4) e encerra em Ibiporã (4/4). Encerrando o itinerário, a terceira semana começa por Guarapuava (9/4), segue para Ponta Grossa (10/4) e finaliza em Curitiba (11/3). Todos os eventos serão realizados na parte da manhã, com início às 8:30 e

término as 12 horas, com um almoço na sequência.

### Participação

O Sistema FAEP/SENAR-PR e os sindicatos rurais estão trabalhando para o fomento do 1º Encontro Regional de Líderes Rurais, com o objetivo de atrair a participação de produtores rurais de todas as regiões do Estado. Os próprios sindicatos rurais estão enviando convites aos seus associados. Ainda, produtores rurais que já participarem de programas

do Sistema FAEP/SENAR-PR, como Programa Empreendedor Rural, Mulher Atual, Aprendizagem de Adultos e Jovens (AAJ), Herdeiros do Campo entre outros.

Interessados em participar dos encontros precisam entrar em contato com o seu sindicato rural para fazer a inscrição e receber informações do local. As vagas são limitadas.

Mais informações sobre o 1º Encontro Regional de Líderes Rurais estão disponíveis na página do Facebook do Sistema FAEP/SENAR-PR: [www.facebook.com/sistemafaep](http://www.facebook.com/sistemafaep).



# Agro leva cidade de 4 mil habitantes ao pódio da qualidade de vida

Quatro Pontes, no Oeste do Paraná, conta com o campo para colocar o IDH local como o terceiro maior do Estado, atrás apenas de Curitiba e Maringá

Por Antonio C. Senkovski

Quatro Pontes, com seus 3,9 mil habitantes, é o 338º colocado no ranking estadual quando o tema é tamanho da população. Mas no quesito qualidade de vida, o desempenho quatropontense é surpreendente. Na lista dos maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Paraná, a pequena cidade se destaca. Com índice de 0,791, fica atrás apenas da capital, Curitiba (1,8 milhão de habitantes), e de Maringá (406 mil habitantes), no Noroeste. Impossível

olhar para a lista e não questionar: como uma cidade com menos de 4 mil moradores consegue ser o terceiro melhor lugar para se viver no Estado?

A resposta para a pergunta leva ao agronegócio. O município da região Oeste teve um Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária em 2017 de R\$ 251,4 milhões, de acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab).







O casal Adilson e Carmen Kliemann com os filhos Bruno Rafael e Ana Gabriela

Quando se olha para a lista de 58 itens produzidos no município, oito movimentam mais de R\$ 10 milhões cada (ver gráfico). Isso mostra a diversificação da produção agropecuária, que não depende de segmentos isolados para manter dinheiro circulando e gerando riquezas e torna o agro da região robusto.

“O povo da cidade tem uma cultura muito forte de trabalho. Eu cheguei aqui nos anos 2000, para atuar no banco. Desde então participo da rotina do município e posso dizer que sempre houve investimento em educação e saúde, muito disso ligado com a própria cultura germânica dos filhos de imigrantes alemães, que predominam. Algo importante é que praticamente nenhuma propriedade tem só uma atividade, sempre duas ou mais atividades”, descreve Pedro Becker, secretário de Desenvolvimento Econômico de Quatro Pontes.

Alcino Biesdorf é um dos produtores que aposta na diversificação como estratégia para se manter firme no agronegócio. Também presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, Biesdorf tem uma pequena propriedade, de 24 hectares, onde planta milho e soja, além da criação de frango, suíno e gado de corte. “A maioria das pessoas tem esse hábito de apostar em diversas atividades. Isso permite que, se houver um problema na economia, que estiver fora do nosso controle, sempre vamos ter como nos defender por causa disso”, aponta.

O produtor Ademir Griep é outro que atua com agricultura e pecuária. Na área de 30 hectares na qual trabalha com milho, soja, trigo, frangos (66 mil por lote) e suínos (6,5 mil leitões por lote), Griep reforça a tese de que a diversificação faz a diferença para colocar Quatro Pontes no ranking dos melhores IDHs. “Hoje, com diversificação no campo, você tem qualidade de vida melhor que na cidade. E isso também se reflete no ambiente urbano.

### VBP em Quatro Pontes (2017)

	Produto	VBP (milhões)
1	Suínos	R\$ 51,9
2	Soja	R\$ 35,5
3	Frango	R\$ 34,3
4	Suínos (leitão recria)	R\$ 32,4
5	Silagem de milho/sorgo	R\$ 24,9
6	Leite	R\$ 22,8
7	Milho safrinha	R\$ 16,7
8	Tilápia	R\$ 10,9
	Outros	R\$ 22,0
	<b>Total</b>	<b>R\$ 251,4</b>

FONTE: DEAL/SEAB

### TOP 10 do IDH no Paraná

		IDH	População (mil)
1	Curitiba	0,85	1.800
2	Maringá	0,806	406,6
3	<b>Quatro Pontes</b>	<b>0,79</b>	<b>3,9</b>
4	Cascavel	0,776	316,2
5	Pato Branco	0,778	79,8
6	Londrina	0,789	553,3
7	Francisco Beltrão	0,758	87,4
8	Marechal C. Rondon	0,782	51,3
9	Palotina	0,76	31,1
10	Toledo	0,755	133,8

FONTE: IBGE



Ademir e sua esposa Cátia Griep

# 0,791

É o IDH de Quatro Pontes, atrás apenas de Curitiba e Maringá

Com vários negócios, quando uma coisa não dá retorno, a outra compensa e há sempre renda. Automaticamente, com dinheiro em circulação, o pessoal das lojas vende mais, para comprar de outros e toda a cadeia gira. No nosso município, que depende bastante do agronegócio, a economia gira. Estamos contentes, apesar das dificuldades que os governos, às vezes, nos impõem”, conta.

Outro segredo para o sucesso de Quatro Pontes é compartilhado por Adilson Kliemann, agricultor criado na lavoura e que estudou agronomia para se dedicar ao trabalho com a terra. Hoje, são 370 hectares cultivados de forma conjunta com um irmão. “Algo muito claro aqui é que nós fazemos agricultura porque gostamos. Essa é a nossa vida. Com essa ideia em mente, o resultado positivo é uma consequência. O dono do negócio é quem opera o trator e a colheitadeira. Isso é uma regra para nós. São pequenas propriedades, mas a tecnologia que se usa nas lavouras é tudo de ponta. É o que sempre digo: prefiro andar com um carro de menor valor e ter um maquinário top de linha do que andar com um carro de luxo e ter um equipamento difícil de trabalhar”, diz.

## O que é IDH?

O IDH é um número obtido a partir de cálculos complexos, que avaliam aspectos relacionados à renda, longevidade e educação. Esse índice considera, portanto, itens que conseguem expressar, em boa parte, a qualidade de vida das pessoas que vivem em determinado local. No Brasil, o cálculo é feito com base nos dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Índice varia de 0 (nenhum desenvolvimento humano) até 1 (desenvolvimento humano total). O Brasil tem o 79º IDH no mundo, com 0,759. No Paraná, o IDH é de 0,790, o quarto entre todas as unidades da federação. Dentro da escala do IDH, para facilitar o entendimento, há cinco categorias.

*Confira abaixo quais são e o número de municípios em cada uma delas no Paraná.*

**Muito baixo:** de 0 a 0,499 (nenhum município);

**Baixo:** de 0,500 a 0,599 (6 municípios);

**Médio:** de 0,600 a 0,699 (234 municípios);

**Alto:** de 0,700 a 0,799 (157 municípios);

**Muito alto:** de 0,800 a 1 (2 municípios).

## Prestação de conta Fundepec

No dia 11 de março, os integrantes do Fundepec estiveram reunidos, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para a reunião de prestação de contas do ano 2018. Criado para unir as entidades de abrangência estadual do setor agropecuário do Paraná, a entidade fomenta ações governamentais, entre outras ações.



## Consulta Pública sobre o glifosato

A Anvisa abriu o prazo para as contribuições à Consulta Pública 631/2019, que trata da manutenção do ingrediente ativo glifosato em produtos agrotóxicos no país e das medidas decorrentes de sua reavaliação toxicológica. Os interessados em participar têm até o dia 6 de junho para enviar contribuições. A proposta é resultado da avaliação feita por técnicos da Agência, com base nas evidências científicas mais atuais sobre o glifosato. Ao todo, o processo contou com 16 pareceres da Anvisa e outros três pareceres externos.

## Pesquisa sobre os desafios do crédito rural

A FAEP está colaborando com a pesquisa elaborada pelo economista Felipe Prince Silva, da Unicamp, para identificar os desafios do crédito rural. Produtores do Estado e integrantes das Comissões Técnicas da Federação podem participar por meio de um ambiente online próprio da pesquisa. Para responder o questionário basta acessar o endereço [www.questionario.fprince.com.br](http://www.questionario.fprince.com.br).

## Dia Internacional da Mulher

No dia 8 de março, quando se comemora o Dia Internacional da Mulher, o Sindicato Rural de Barbosa Ferraz, a Emater, a Prefeitura Municipal e o Centro de Referência de Assistência Social promoveram o 1º Encontro da Mulher Rural. A programação do evento contou com uma série de atividades para as 159 mulheres presentes como palestras relacionadas a saúde e Pronaf, apresentação musical com os alunos da APAE da cidade, um café da tarde e sorteio de brindes.





# Frango paranaense para o mundo

Apesar da queda nas exportações em 2018, pecuaristas faturaram mais por conta da taxa de câmbio favorável



Por Luiz Eliezer Ferreira  
técnico do Sistema FAEP/SENAR-PR

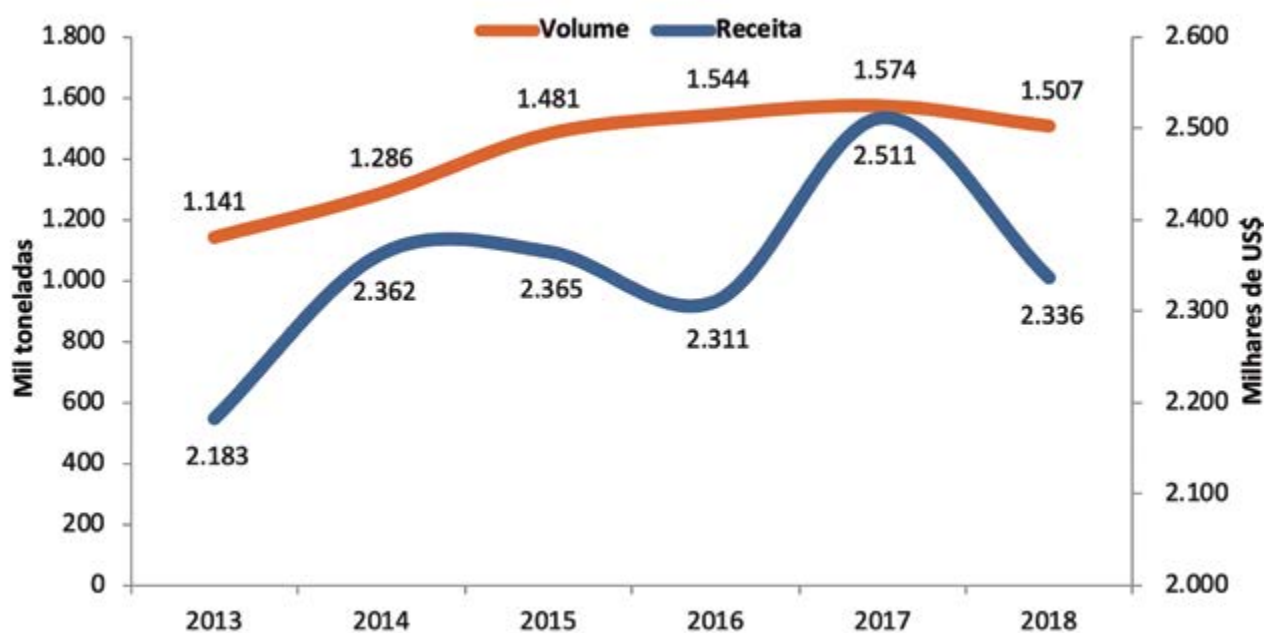
Em 2018, as exportações de carne de frango do Paraná alcançaram US\$ 2,33 bilhões, queda de 7% em relação ao ano anterior. Em volume foram exportadas 1,5 milhão de toneladas, queda de 4,24%. Houve recuo também no preço em dólares da tonelada de frango. No ano passado, foram pagos US\$ 1.550 por tonelada contra US\$ 1.596 por tonelada em 2017, recuo de 2,8%. Mas quando a análise do preço da tonelada é em reais, houve alta de 11,2%, saindo de R\$ 5.095 em 2017 para R\$ 5.665 em 2018. A alta

de 14,4% na taxa de câmbio entre os dois anos foi uma variável importante nesta balança.

Nos últimos cinco anos, a receita com a exportação de carne de frango cresceu 1,37% ao ano, já o volume exportado avançou 5,72% ao ano.

O Paraná exportou US\$ 363 milhões, leve alta de 0,54% no comparativo do primeiro bimestre deste ano com igual período de 2018. Porém, o volume recuou 3,84%, o que denota certa estabilidade garantida por uma alta nos embarques em fevereiro.

## Volume e receita com as exportações de carne de frango



FONTE: Agrostat/Mapa. ELABORAÇÃO: DTE|FAEP

## Principais importadores

A China aparece como o principal destino das exportações de carne de frango do Paraná em 2018. O gigante asiático foi responsável por 13,6% do faturamento (US\$ 319,4 milhões). A China assumiu esta posição graças ao recuo de 37,8% das compras da Arábia Saudita. No ano passado, os sauditas compraram US\$ 272,7 milhões de carne de frango do Paraná contra US\$ 438,7 milhões em 2017. Outro país que reduziu as compras de forma significativa foram os Emirados Árabes Unidos, de US\$ 215,2 milhões em 2017 para US\$ 178,1 milhões em 2018.

Esses recuos foram em parte compensados pelo aumento das

Países	US\$ (mil) 2017	US\$ (mil) 2018	Variável %	Preço Médio 2018 (US\$/Kg)	Part. % na Receita Total
China	296.384	319.404	7,8	1,93	13,67
Arábia Saudita	438.745	272.715	-37,8	1,71	11,67
Emirados Árabes Unidos	215.276	178.196	-17,2	1,55	7,63
Japão	248.961	178.163	-28,4	1,80	7,63
África do Sul	159.683	159.820	0,1	0,75	6,84
Hong Kong	144.576	129.185	-10,6	1,72	5,53
Holanda	113.864	99.408	-12,7	2,79	4,25
Reino Unido	61.179	88.775	45,1	3,14	3,80
Coreia do Sul	50.443	87.234	72,9	1,68	3,73
México	94.866	80.319	-15,3	1,49	3,44
<b>Total</b>	<b>2.511.143</b>	<b>2.336.455</b>	<b>-7,0</b>	<b>1,55</b>	<b>100</b>

FONTE: Agrostat/Mapa. ELABORAÇÃO: DTE | FAEP

compras de países como Reino Unido (+45,1%) e Coreia do Sul (+72,9%).

Em nível de Brasil, a Arábia Saudi-

ta segue líder com 12,54% da receita total (US\$ 804,4 milhões), seguida de perto por China e Japão.

## Porta de saída do frango paranaense

Em 2018, o Porto de Paranaguá concentrou 78,03% das exportações de carne de frango paranaense.

Unidade	US\$ FOB (em mil)	Volume (ton)	Part.% Receita
Porto de Paranaguá - PR	1.823.198	1.159.385	78,03
Itajaí - SC	252.440	190.460	10,80
Porto de São Francisco do Sul - SC	243.652	147.778	10,43
IRF* - São Borja - RS	10.177	5.750	0,44
ALF** - Uruguaiana - RS	2.892	1.485	0,12
ALF - Foz do Iguaçu - PR	1.499	771	0,064
ALF - Santana do Livramento - RS	1.263	561	0,054
ALF - Dionísio Cerqueira - SC	673	370	0,029
Porto de Santos - SP	488	361	0,021
IRF - Imbituba - SC	60	26	0,003
<b>Total</b>	<b>2.336.455</b>	<b>1.507.004</b>	<b>100</b>

FONTE: Comexstat/MDIC. ELABORAÇÃO: DTE | FAEP \*IRF - Inspeção da Receita Federal \*\*ALF - Alfândega

## Estados exportadores

O Paraná segue líder nas exportações brasileiras de carne de frango. Em 2018 o Estado respondeu por 36,44% da receita total do país (US\$ 2,33 bilhões). No mesmo ano, a região Sul respondeu por 78,5% das receitas com exportações brasileiras.

Estado	US\$ FOB (em mil)	Volume (toneladas)
Paraná	2.336.455	1.507.004
Santa Catarina	1.838.378	1.089.118
Rio Grande do Sul	860.355	554.037
Goiás	340.879	200.693
São Paulo	337.525	240.826
Mato Grosso do Sul	279.395	157.930
Minas Gerais	181.829	116.229
Mato Grosso	141.582	89.898
Distrito Federal	74.771	44.212
Espírito Santo	12.967	10.981
Tocantins	2.182	1.323
<b>Total</b>	<b>6.412.299</b>	<b>4.017.690</b>

FONTE: Agrostat/Mapa. ELABORAÇÃO: DTE | FAEP

# Aventura no campo

SENAR-PR junta forças com Sindicato Rural de Sapopema para viabilizar curso de turismo de aventura



Nem só de agricultura e pecuária vive o meio rural. A paisagem bucólica que parece trivial para quem vive no campo, encanta os seres urbanos, que, cada vez mais, buscam desfrutar um pouco das belezas naturais do interior do Estado. Não é de hoje que o turismo se revelou uma opção interessante, seja para complementar a renda do produtor rural ou para se tornar a principal atividade de uma propriedade. Em qualquer dos casos, é preciso avaliação, planejamento e capacitação. É aí que entra o SENAR-PR, que oferece diversos cursos na área do turismo rural.

Como a atividade rural está em constante transformação e o SENAR-PR acompanha estas mudanças, recentemente foi realizado um curso feito sob medida para atender a uma demanda do

Sindicato Rural de Sapopema, na região do Norte Pioneiro do Estado, município que tem como vocação o turismo de aventura. A capacitação aconteceu em junho de 2018 e formou 14 pessoas. O resultado foi uma formação sob medida, que levou em conta as características do turismo oferecido na região.

Segundo a técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR Daniella Sgarioni, este tipo de capacitação não consta no catálogo de cursos comumente ofertados. Os produtores, trabalhadores e famílias envolvidas com o turismo na região já haviam participado de outras capacitações oferecidas pelo SENAR-PR na linha do turismo rural. A atuação do Sindicato de Sapopema foi essencial para viabilizar o atendimento desta demanda específica.

No projeto enviado ao SENAR-PR, o sindicato indicou o especialista em turismo de aventura e se propôs a arcar com 50% dos honorários. “Quando o projeto expressa claramente a necessidade do produtor rural, ficamos mais perto de atender o cliente do SENAR-PR com o que ele quer e precisa. É fundamental somar forças do SENAR-PR com o sindicato para atender esse objetivo”, explica Daniella.

## Atrações locais

O município se notabiliza pelas belezas naturais, com diversas cachoeiras, quedas d’água, trilhas, montanhas e outras atrações, dentre as quais se destacam o Pico Agudo e o Salto das Orquídeas.





Na última etapa do curso de turismo de aventura os alunos acamparam em um dos pontos turísticos

## Confira os cursos na área do turismo rural ofertados pelo SENAR-PR:

- “Turismo Rural e Oportunidades de Negócios”;
- “Comandando e Organizando a Cozinha Rural”;
- “Serviços de Restaurantes Rurais”;
- “Segredos da Boa Culinária Rural”.

Mais do que explorar o potencial turístico da região, o novo curso deu suporte a uma atividade que andava carente de formação técnica adequada. “Infelizmente, aqui em Sapopema não tem curso próximo para guia turístico. Cidade pequena, baixo IDH, as pessoas não têm condições de sair daqui para fazer curso. Já tinha gente trabalhando no turismo, mas não tinham nenhuma noção de como atender o turista”, observa Augusto Gonçalves dos Santos, que participou do curso e atua na Secretaria Municipal de Turismo.

Na opinião de Santos, os alunos saíram da iniciativa “maravilhados”. “Às vezes são coisas pequenas, desde o modo de receber o turista, como se portar, quais informações fornecer. Foi muito válido”, considera.

Segundo a mobilizadora do Sindicato Rural de Sapopema, Gabrielle Buchaki, a instituição já realizou outros cursos do catálogo do SENAR-PR nesta área, como o “Turismo Rural e Oportunidade de Negócios”. “Fizemos três turmas em 2016 e 2017 e o resultado foi muito bom. Mas faltava uma alternativa voltada para a questão do turismo de aventura”, avalia.

O curso do SENAR-PR teve duração de 32 horas distribuídas em três dias de atividades. No último encontro, os participantes acamparam no cume do Pico Agudo, onde vivenciaram a experiência que será buscada pelos turistas, de modo a compreender melhor o serviço que irão ofertar. “Acampamos, fizemos café, jantar, nos viramos, vivemos na prática”, lembra Santos.

Ainda segundo ele, o local recebe, em média, 800 turistas por mês. “Em meses como março, que tem feriado de Carnaval, esse número dobra”, ressalta. Desta forma, para atender a todo este público ávido de emoções, a iniciativa do sindicato rural foi fundamental.

“Outro ponto importante é que esse curso vai ao encontro da necessidade de segurar os jovens nas pequenas propriedades”, aponta Antônio Carlos Sanches, membro da Associação de Turismo de Sapopema (ATS). Com a renda do turismo, muitos negócios rurais podem ganhar fôlego e assim se mostrarem promissores em oportunidades para as novas gerações de produtores. “Hoje no nosso sítio, vivemos exclusivamente do turismo, nossa lavoura é toda para produzir alimentos naturais para os turistas”, confia Sanches, que avalia que o município receba entre 2 mil e 3 mil turistas por mês.

Com o incremento no turismo de aventura, esse número deve continuar aumentando, trazendo mais benefícios para toda cadeia. “Há seis anos não tinha nenhuma pousada rural, hoje temos duas. É devagar, mas está acontecendo”, finaliza Santos.

## Reforço na economia

Também merece destaque a força do turismo em movimentar outros setores da economia. Além dos produtores rurais, hotéis, restaurantes, empresas de transporte e outros segmentos se beneficiam da presença de turistas na região. “Mesmo os produtores que não estão envolvidos diretamente com o turismo se beneficiam vendendo sua produção. Toda sexta-feira, saímos para comprar produtos orgânicos para servir aos turistas que visitam nossa propriedade. Compramos tudo no município”, revela Sanches.

Essa também é a opinião do turístico da prefeitura de Sapopema, Jonas Gobeny. “O turismo de aventura tem relação com atividade rural, pois os produtores fornecem alimentação aos turistas, um agrega ao outro”, avalia.



ANDIRÁ

### ARTESANATO EM PALHA

O Sindicato Rural de Andirá organizou o curso "Cestaria e Trançados – artesanato em palha de milho – flores", entre os dias 31 de outubro e 5 de novembro de 2018. A instrutora Cleide Ferreira Mattos treinou nove pessoas.



CIANORTE

### APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Entre os dias 1º e 5 de novembro de 2018, 15 pessoas participaram do curso "Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos – norma regulamentadora 31.8", promovido pelo Sindicato Rural de Cianorte. O responsável pelas aulas foi o instrutor Jorge Luiz Dias Alves.



CAMPO MOURÃO

### TRATORES AGRÍCOLAS

No dia 21 de novembro do ano passado, um grupo de 12 pessoas participou do curso "Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas – operação de implementos – semeadeira e plantadeira", organizado pelo Sindicato Rural de Campo Mourão. O instrutor foi Domingos Carlos Basso.



FLORESTÓPOLIS

### SOLDADOR

O instrutor Alberto Cabral dos Santos ministrou as aulas ao longo do curso "Soldador – arco elétrico com eletrodo revestido – agroindústria", promovido pelo Sindicato Rural de Porecatu. Oito alunos frequentaram as aulas, entre os dias 22 e 27 de novembro de 2018.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

## NUTRIÇÃO DE OLERÍCOLAS

O Sindicato Rural de São José dos Pinhais promoveu o curso "Trabalhador agrícola na olericultura – nutrição de olerícolas", entre os dias 22 de novembro e 13 e dezembro de 2018. O instrutor Tiago Miguel Jarek treinou 13 alunos.



RIBEIRÃO DO PINHAL

## MANUTENÇÃO DE MOTOSSERRA

Entre os dias 26 e 30 de novembro do ano passado, cinco alunos participaram do curso "Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra – traçamento de madeiras". O evento aconteceu por iniciativa do Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal e as aulas foram ministradas pelo instrutor Roosevelt Mendes Ferreira.



ALVORADA DO SUL

## CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O instrutor Ramon Ponce Martins treinou 11 pessoas durante o curso "Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal – classificação de grãos – soja", realizado no dia 29 de novembro do ano passado. A capacitação foi organizada pelo Sindicato Rural de Alvorada do Sul.



CAMPINA DA LAGOA

## APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O curso "Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos – norma regulamentadora 31.8", promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa, capacitou 10 pessoas. As aulas foram ministradas pelo instrutor Mauro Moreira dos Santos entre os dias 7 e 9 de novembro do ano passado.



# VIA RÁPIDA



## Pirâmides na Antártida?

Pois é! Segundo notícias espalhadas pela rede, o degelo na Antártida teria revelado pirâmides de pedra, o que indica que uma civilização viveu por lá há milhares de anos. Outra teoria menciona a visita de extraterrestres no continente gelado, e que as pirâmides teriam sido construídas por eles. Mas é tudo mentira! Na verdade, as imagens que circulam são do Maciço Vinson, uma montanha rochosa que vista por determinado ângulo lembra uma pirâmide.

## Floresta flutuante

Um navio militar abandonado na baía de Homebush, na Austrália, se transformou em uma verdadeira floresta flutuante. O navio SS Ayrfield construído em 1911 foi usado durante a 2ª Guerra Mundial para enviar alimentos às tropas americanas que estavam estacionadas no Oceano Pacífico. Esse veterano de 108 anos chegou a ser desmontado, mas a carcaça ficou abandonada na costa australiana, tendo como nova tripulação uma linda vegetação de mangue.



## Além do chimarrão

O modo mais tradicional de consumir a *Ilex paraguariensis*, nome científico da planta, é no famoso chimarrão, bebida preparada por meio da infusão de água quente e erva-mate. O chá-mate também se tornou um produto extremamente popular, sendo comercializado sob diversos formatos. Mas, recentemente, o uso do chá-mate vem sendo redescoberto e conquistando o paladar do público de um jeito diferente. O bubble tea, por exemplo, é uma bebida à base de chá originária de Taiwan, em que se misturam xaropes de fruta ou leite, e vem com bolinhas de tapioca. No Brasil, a bebida ganhou variações e, hoje, já existem versões quentes ou frias, com chá-mate, chá-preto, chá-verde e xaropes de diversos sabores.



## Recorde marítimo

O marinheiro mercante britânico Robin Knox-Johnston foi o único a conseguir dar uma volta ao mundo de barco, sozinho e sem escalas. A façanha aconteceu em 1969, em uma disputa entre nove marinheiros, onde seis desistiram, um foi resgatado e um desapareceu. Knox-Johnston completou a prova de 30 mil milhas em Londres, após 312 dias de navegação.



## Uma ajudinha

Um garoto estava, a todo custo, tentando alcançar a campainha da porta, quando passa um policial e pergunta se ele quer ajuda.

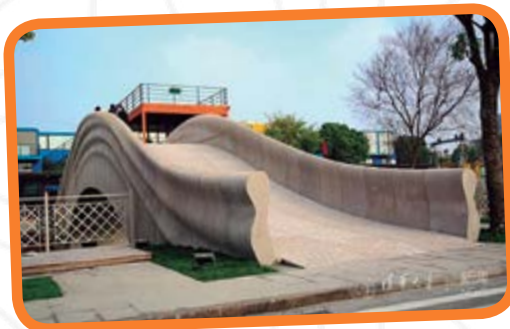
- Sim, seu guarda, será que dava para o senhor tocar a campainha por mim, por favor?

O policial fez. Em seguida, o garoto sai correndo e gritando:

- Agora é melhor o senhor correr porque eles costumam jogar água...

## Ponte em 3D

Sempre os chineses! Engenheiros da Universidade de Tsinghua inauguraram uma ponte construída por meio de uma impressora 3D de concreto. A ponte tem 26 metros de comprimento e três de largura. Ela levou 450 horas para ser concluída. O orçamento foi o equivalente a dois terços do que seria se fosse construída pelo método tradicional.



## Solução sustentável

O francês Christofer Costes inventou uma máquina que pode transformar plástico em combustível, uma ótima solução para reduzir os impactos causados ao meio ambiente. Costes espera fabricar uma máquina do tamanho de um contêiner e produzir 40 litros de combustível por hora.

## Rancho Cadillac

Em Amarillo, Texas, nos Estados Unidos, próximo à famosa Rota 66, está a escultura chamada de Cadillac Ranch ou Rancho Cadillac, criada pelos artistas Chip Lord, Hudson Marquez e Doug Michels. Trata-se de dez modelos de cadillacs encrustados na terra com os bicos para baixo. A ideia da obra é apresentar a evolução do automóvel.



## UMA SIMPLES FOTO





# NOVOS CURSOS PARA SUINOCULTURA

SENAR-PR oferece três novas capacitações na atividade: Reprodução, Maternidade e Creche

Interessados devem procurar o seu sindicato rural ou um dos escritórios regionais do SENAR-PR



**SISTEMA FAEP**



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

## Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

## EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

## REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

